

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **DESEMPENHO ECONÔMICO DE ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS<sup>1</sup>**

**Claudia Siqueira Reinaldo<sup>2</sup>, Job Malanga Mafuco<sup>3</sup>, Marcelo Luís Didoné<sup>4</sup>, Lauri Basso<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor

<sup>2</sup> Claudia Siqueira Reinaldo, acadêmica do 6º semestre do curso de Ciências Contábeis da Unijui e Bolsista Pibex, claudia\_s\_reinaldo@hotmail.com

<sup>3</sup> Job Malanga Mafuco, acadêmico do 3º semestre do curso de Ciências Contábeis da Unijui e Bolsista Pibex, job.malanga@gmail.com

<sup>4</sup> Marcelo Luís Didoné, graduado em Ciências Contábeis, Especialista em Contabilidade Gerencial, mestre em Desenvolvimento, Coordenador do Laboratório de Contabilidade e professor na Unijui, didone@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Lauri Basso, mestre em Administração, Coordenador do projeto de Extensão Assessoria em Gestão Empresarial e Serviços de Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor, professor de Ciências Contábeis na Unijui, laurib@unijui.edu.br.

### **Introdução**

A contabilidade gera relatórios contábeis, sendo que, de acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p. 511) um dos principais objetivos de elaboração e divulgação de relatórios é fornecer informações para a tomada de decisões e isso exige a divulgação apropriada de dados financeiros e outras informações relevantes.

Os serviços de Contabilidade em entidades com e sem fins lucrativos, proporcionam gerar informações que contribuem para a tomada de decisões e nesse sentido os empresários ao interpretarem os dados de forma correta podem direcionar ações que irão maximizar tanto as receitas, bem como minimizar as despesas, potencializando dessa forma um resultado positivo e ainda melhor.

A questão de como e quando a informação deve ser divulgada também é importante, alertam Hendriksen e Van Breda (1999, p.511), pois "o método e a oportunidade de divulgação determinam a utilidade da informação e destacam que a questão de método é menos importante do que a questão da escolha e da oportunidade de divulgação financeira".

As informações sobre o patrimônio e suas variações são obtidas junto aos Demonstrativos Contábeis e dentre eles destaca-se a Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, que evidencia prioritariamente a formação do resultado econômico do empreendimento.

A DRE é a "apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo o que se denomina de receitas e despesas realizadas" (MARTINS, 2013, p. 560).

Essa demonstração evidencia as receitas que representam as arrecadações das entidades além das despesas que contemplam os gastos ocorridos no período. A técnica contábil da análise das Demonstrações Contábeis é importante aliada ao processo gerencial, pois pode contribuir para a melhor percepção das atividades operacionais de uma organização, demonstrando de forma retrospectiva a realidade dos aspectos quantitativos e também qualitativos (BASSO, 2011).

A Contabilidade como ciência social, tem contribuições importantes para a gestão e diante disso, é imprescindível que esteja presente em todas as entidades, independente do seu porte, da atividade desenvolvida, dos aspectos tributários envolvidos, bem como se seu objetivo visa lucro ou se seja sem fins lucrativos.

Sabe-se que as entidades sem fins lucrativos mesmo não visando o lucro tem papel importante junto da sociedade, seja promovendo a cultura, ofertando serviços essenciais, o lazer bem como a assistência social. Entende-se que essas entidades também devem preocupar-se com sua situação econômica e patrimonial, assim, infere-se que a Contabilidade a partir da análise da Demonstração do Resultado do Exercício pode contribuir no sentido de apresentar e verificar o desempenho econômico da entidade e assim apresentar subsídios para planejar ações futuras.

O estudo teve como objetivo analisar a evolução do resultado econômico de uma entidade sem fins lucrativos situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2010 e 2014 apresentados na DRE.

### **Metodologia**

Quanto aos procedimentos a pesquisa se classifica como descritiva, pois segundo Beuren (2004, p. 86) "objetivam recolher informações e conhecimento prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta", o estudo descreveu os

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

resultados econômicos da entidade referente ao período de 2010 a 2014.

Quanto a abordagem a pesquisa se classifica como qualitativa, as quais segundo Beuren (2004, p. 91) "visam destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo". Entende-se que a pesquisa é qualitativa, pois no decorrer do estudo foi realizada a análise descritiva em relação a evolução das contas que fazem parte da DRE e a partir disso contribuir com informações para a gestão da entidade, sem utilizar de ferramentas estatísticas.

Para desenvolver o estudo, foi utilizado de pesquisa documental, em que foi utilizado a DRE de cinco anos, além de outros documentos da entidade que auxiliaram no desenvolvimento do estudo. Também é categorizada como pesquisa bibliográfica, pois foi utilizado material bibliográfico, livros e artigos publicados na área para o embasamento teórico da temática.

#### Resultados e Discussão

Segundo Sá (2006) a informação gerada pela contabilidade é essencial na vida da empresa. A informação oportunizada pelos serviços de contabilidade tem função muito importante que é de instrumentalizar para dar uma direção aos empresários e decidirem para que a empresa seja saudável.

Conforme Basso (2011) a contabilidade é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativos e qualitativos e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele impactam. Para seu desempenho os serviços de contabilidade têm como tarefa acumular, resumir e revelar informações das variações e a real situação do patrimônio, especialmente de natureza econômica e financeira.

A análise das demonstrações contábeis deve ser elaborada de forma objetiva e clara, pois nem sempre o usuário das informações contábeis tem um conhecimento específico da área. A partir da análise das demonstrações contábeis é que serão tomadas decisões, pois são informações de alta relevância dentro de uma entidade.

Para Basso (2015) a análise das demonstrações contábeis é o primeiro passo antes da tomada de qualquer decisão, pois traz de forma atualizada os valores reais de cada exercício social da entidade. Destaca que podem ser analisados grupos de contas separadamente e os valores acumulados, assim podendo demonstrar a formação do resultado do período de forma comparativa para o melhor entendimento dos que virem a utilizar-se de tal informação.

De acordo com Marion (2010) três são os pilares principais nas decisões empresarias, denominadas também de tripé decisório envolvendo a situação financeira, que corresponde a capacidade de pagamento da empresa, ou fôlego, que figurativamente representam os pulmões da empresa, a estrutura de capital, ou seja, o dinheiro do proprietário ou de outros financiadores, o que equivale a entrada de recursos na empresa, ou seja, equivale ao aparelho digestivo, e a posição econômica que é relativa ao lucro, a rentabilidade, que dá vida para a empresa, ou seja, corresponde ao sangue, pois nele está a vida.

Para Basso; Enderli e Filipin (2015) a análise das Demonstrações Contábeis permite aos gestores obterem uma compreensão do que significam os valores que estão inseridos na DRE. Conforme Marion (1998) a DRE é um resumo das contas de receita e despesa da organização sendo que de seu confronto obtém-se o resultado econômico de um determinado período de tempo, e de sua análise a empresa pode tomar as devidas decisões.

O objetivo da DRE "é fornecer aos usuários das demonstrações financeiras da empresa, os dados básicos e essenciais da formação do resultado do exercício, sendo lucro ou prejuízo para uma empresa e superávit ou déficit se entidade sem fins lucrativos" (MARTINS, 2013, p. 563).

O objetivo dessa demonstração é relatar efetivamente o desempenho em termos de resultado, lucro ou prejuízo apurado pela companhia durante o exercício social. As receitas e despesas são computadas no resultado de acordo com regras contábeis estabelecidas na Lei n. 6.404/76 e suas alterações. Também é observado o estabelecido nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, por meio das NBC-TG, e o princípio contábil que determina o regime de competência, "pelo qual integram o resultado, independentemente se as receitas foram recebidas ou se as despesas foram pagas" (ALMEIDA, 2010, p.125-126).

Segundo Basso (2011) a DRE está estruturada de uma forma na qual podemos ter a real noção do resultado do período da entidade, se obteve um lucro ou um prejuízo, a partir destes vamos ter o resultado líquido.

A Análise das Demonstrações Contábeis é elaborada e concebida como análise vertical e análise horizontal. Segundo

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Marion (2010), quando é realizada a divisão de uma grandeza por outra, os olhos leem no sentido vertical, considerando dados de um mesmo período. Esse autor complementa que a análise horizontal é quando se faz uma análise de vários períodos, pois olha-se no sentido horizontal para elaborar o devido trabalho. Conforme Basso; Enderli e Filipin (2015), para uma análise correta usam-se valores atualizados e reais para comparação de ano a ano.

A DRE é formada por componentes que identificam a sua situação econômica, pois ao subtrair as despesas das receitas obtém-se o resultado do exercício, e a partir desse, a empresa vai analisar a movimentação passada e assim realizar as projeções futuras, para suas atividades.

A análise objeto deste estudo é de uma entidade sem fins lucrativos, ou seja, que não visa prioritariamente o lucro, porém deve buscar sempre resultado positivo para que tenha equilíbrio econômico, e assim possa cumprir com suas obrigações e suas finalidades.

Conforme dados apresentados no quadro 1, a entidade obteve como receita total corrigida o montante de R\$ 1.628.515,87 no exercício de 2010, de R\$ 1.549.629,78 no exercício de 2011, de R\$ 1.533.395,49 no exercício de 2012, de R\$ 1.632.686,15 no exercício de 2013 e de R\$ 1.637.822,27 no exercício de 2014, evidenciando que não ocorreu crescimento de 2011 a 2014.

No ano de 2010 a conta que teve a maior representatividade foi a conta de Contribuições de Municípios que representou 40,47% da receita total do ano. Verificando as contas da Receita nos anos seguintes, constatou-se que o maior valor foi Contribuições do Fundeb, sendo que os repasses tiveram participação de 28,81% em 2011, de 33,11% em 2012, de 29,91% em 2013 e de 28,05% em 2014.

No quadro 1 também consta a evolução das despesas no mesmo período, sendo que as despesas totais corrigidas somaram R\$ 1.652.763,57 no exercício de 2010, em 2011 somaram R\$ 1.403.192,29 em 2012 somaram R\$ 1.622.299,74 em 2013 totalizaram em valores corrigidos R\$ 1.634.162,24 e no exercício de 2014 o total foi de R\$ 1.616.846,74.

Em relação ao total das despesas, a conta que teve uma maior representação foi de Despesas com Pessoal e Obrigações sociais em todos os anos analisados, sendo que em valores corrigidos em 2010 somou R\$ 1.271.600,28 e representou 76,93% da despesa total, em 2011 somou R\$ 863.568,36 e representou 61,54% da despesa, em 2012 somou R\$ 939.968,51 representando 57,94%, em 2013 a despesa com Pessoal e encargos totalizou R\$ 1.112.871,36 representando 68,10% e em 2014 somou R\$ 1.026.358,83 correspondendo a 63,48% da despesa daquele ano. A conta de despesas com Pessoal e encargos representa uma porcentagem alta dentro do grupo das despesas, sendo que o ano em que representou maior participação foi em 2010, quando atingiu 76,93% do valor total das despesas da entidade.

Os valores das despesas variaram bastante de 2010 a 2014. O ano em que o valor se elevou mais foi em 2010, porém em 2014 as despesas diminuíram e isso é bom para a entidade. O melhor resultado na entidade foi no ano de 2011, pois teve suas receitas com valor superior ao das despesas.

As Despesas com Pessoal e Obrigações sociais foi a conta que teve maior participação percentual em relação ao total das Despesas nos 5 anos analisados e obtiveram média geral de 65,60% das despesas totais.

Quadro 1: Síntese das Receitas, das Despesas e do Resultado de 2010 a 2014.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

| DESCRIÇÃO                     | 2010                | 2011                | 2012                | 2013                | 2014                |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| <b>Receitas</b>               | <b>1.628.515,87</b> | <b>1.549.629,78</b> | <b>1.533.395,49</b> | <b>1.632.686,15</b> | <b>1.637.822,27</b> |
| Contribuições de Municípios   | 659.064,44          | 59.005,89           | 63.598,43           | 65.406,01           | 82.665,45           |
| Contribuições do Estado       | 158.254,82          | 152.273,15          | 142.918,03          | 148.922,75          | 183.324,50          |
| Contribuição Fnas             | 98.884,69           | 94.755,41           | 88.429,42           | 83.954,77           | 80.978,88           |
| Contribuição Filantropia Inss | 135.237,63          | 166.208,98          | 209.921,21          | 236.542,41          | 221.494,71          |
| Contribuição SUS              | 270.399,84          | 298.200,79          | 243.923,80          | 216.200,59          | 234.988,74          |
| Contribuições Fundeb          |                     | 446.572,36          | 507.699,94          | 488.289,34          | 459.470,66          |
| Contribuições Pdde            | 9.326,78            | 7.336,68            | 6.362,03            | 10.802,92           |                     |
| Doações e Promoções           | 200.489,51          | 220.371,98          | 230.012,73          | 161.287,87          | 186.613,24          |
| Receitas Diversas             | 96.858,16           | 104.904,54          | 40.529,90           | 221.279,49          | 188.286,09          |
| <b>Despesas</b>               | <b>1.652.763,57</b> | <b>1.403.192,29</b> | <b>1.622.299,74</b> | <b>1.634.162,24</b> | <b>1.616.846,74</b> |
| Despesas Pessoal e O Sociais  | 1.271.600,28        | 863.568,36          | 939.968,51          | 1.112.871,36        | 1.026.358,83        |
| Desp. Isenção Usuf INSS       | 135.237,63          | 166.208,98          | 209.921,21          | 225.706,06          | 221.494,71          |
| Desp. Telef e Telemarketing   | 37.795,74           | 41.375,80           | 17.531,65           | 14.730,70           | 15.415,98           |
| Honorários Contabéis          | 25.237,49           | 21.519,42           | 27.511,02           | 18.817,51           | 21.181,75           |
| Despesas Água e Energia       | 26.875,58           | 22.542,12           | 26.163,58           | 23.612,67           | 26.394,35           |
| Desp com Veículos             | 30.351,11           | 30.690,48           | 43.639,24           | 37.790,38           | 57.709,09           |
| Desp Manutenção e Reparos     | 67.702,62           | 81.131,71           | 162.189,03          | 31.592,68           | 20.975,49           |
| Desp. Promoções e Eventos     | 97,69               | 22.285,65           | 18.944,95           | 19.969,61           | 98.008,82           |
| Desp. Viagens, Estadias       | 3.684,83            | 9.196,04            | 14.923,64           | 16.007,35           | 24.159,79           |
| Desp. Bancárias e Taxas       | 4.202,91            | 14.766,92           | 14.220,33           | 42.067,19           | 19.080,22           |
| Desp. Serviços de Terceiros   | 9.286,75            | 77.585,04           | 91.398,30           | 46.286,51           | 43.630,93           |
| Desp. Material de Consumo     | 13.508,49           | 23.415,63           | 31.468,61           | 22.682,30           | 25.649,07           |
| Desp. Diversas                | 27.182,44           | 28.906,15           | 24.419,67           | 22.027,92           | 16.787,71           |
| <b>Resultado do Exercício</b> | <b>-24.247,70</b>   | <b>146.437,49</b>   | <b>-88.904,25</b>   | <b>-1.476,09</b>    | <b>20.975,53</b>    |

Fonte: Dados da Entidade atualizados pelo IGPM-FGV

O Resultado do Exercício corrigido dos cinco anos evidenciou déficit de R\$ 24.247,70 no exercício de 2010, superávit de R\$ 146.437,49 em 2011, déficit de R\$ 88.904,25 no exercício de 2012, déficit de R\$ 1.476,09 no ano de 2013 e superávit de R\$ 20.975,53 no exercício de 2014. Verifica-se que a entidade teve resultados negativos em três exercícios e somente em 2011 e 2014 apresentou resultado positivo.

Fazendo uma análise dos cinco anos a partir do Resultado do Exercício, constata-se que o melhor resultado da entidade foi no ano de 2011, pois a partir da receita houve despesas menores, e assim ocorreu sobra de recursos. Em contrapartida, o resultado de 2012 foi o pior da entidade no período, apresentando um déficit bastante considerável.

Nesse contexto, pode inferir que a entidade vem apresentando melhoras no resultado a partir de 2013, mesmo com resultado negativo, esse apresentou valor menos representativo em relação a 2012, sendo que em 2014 a entidade conseguiu se organizar economicamente, assim ficando com um resultado bom. Em 2014 as despesas com Pessoal e encargos sociais diminuíram e isso influenciou diretamente no Resultado do Exercício que apresentou resultado positivo.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

### Conclusão

Observando as Receitas do período de 2010 a 2014 constata-se que as contas são bastante diversificadas e as fontes de recursos alteram-se consideravelmente a cada ano em relação a estrutura e variações em cada uma das fontes. No ano de 2010 a principal fonte de recursos teve origem nos municípios com 40,47% do total da receita daquele ano. Em 2014 a principal fonte foi de contribuições do Fundeb que correspondeu a 28,05% da receita total do ano. Do ano de 2010 para o ano de 2014 não ocorreu aumento real no valor total da receita que em 2014 somou R\$ 1.637.822,27 e a receita média anual no período corrigida foi de R\$ 1.596.409,91.

Com relação a despesa observa-se inicialmente que também não apresentou evolução no período de 2010 para 2014. A principal despesa é com Pessoal e Encargos sociais que em 2010 representou 76,93% do total e em 2014 representa 63,48% sendo que na média no período essa despesa teve uma participação percentual anual de 76,93%. Observa-se também que o valor da despesa corrigida com pessoal de 2010 para 2014 reduziu em 19%.

Constata-se também que há intercalação de resultado positivo com resultados negativos, evidenciando a preocupação com o equilíbrio econômico da entidade, sendo que no período 2010/2014 o resultado corrigido gerado, em média a cada ano foi de apenas R\$ 10.557,00. Isso evidencia a baixa capacidade de geração de sobras para a realização de investimentos em relação às melhorias da estrutura física das instalações e dos equipamentos disponibilizados para as pessoas que lá são atendidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade; Entidades sem fins lucrativos; Resultado econômico.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2010.

BASSO Irani Paulo; FILIPIN, Roselaine; ENDERLI, Stela Maris. Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis. Ijuí: Editora Unijui, 2015.

BASSO Irani Paulo. Contabilidade geral básica. 4. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2011.

BEUREN, Ilse Maria Beuren (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Editora Atlas, 2004, p. 195.

HENDRIKSEN, Idon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade. Tradução da 5ª edição Americana por Antonio Z. Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu et. al. Manual de contabilidade societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. Fundamentos da contabilidade geral. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2006.